



**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0  
Gabinete do Ministro  
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas  
Memória de reunião

**Dados da Reunião**

Câmara:	Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Feijão			
Título:	Reunião Ordinária N. 37			
Local:	Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA - Brasília/DF			
Data da reunião:	01/12/2017	Hora de início:	10:00	Hora de encerramento:

**Pauta da Reunião**

- 1 – 10:00h – Abertura da Reunião – Roberto Queiroga – Presidente da Câmara
- 2 – 10:05h – Apreciação e Aprovação da Ata da 36ª Reunião da Câmara
- 3 – 10:10h – Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara.
- 4 – 10:15h – Suborno Transnacional e Programa de Integridade (*Compliance*) do MAPA
  - Bernardo Coelho - Coordenação-Geral de Responsabilidade de Entes Privados - CGU
  - Cláudio Torquato - Assessor Especial de Controle Interno - GM/MAPA
- 5 – 10:45h – Plano do Desenvolvimento para a Cadeia Produtiva do Feijão (Agro+)
  - Ricardo Cavalcanti – Secretaria Executiva/MAPA
- 6 – 11:05h – Decisão da Embrapa sobre estudos de feijão transgênico
  - Dr. Alcido Wander – Chefe da Embrapa Arroz e Feijão
- 7 – 11:20h – Relato da fundação e das agendas do Conselho Brasileiro do Feijão e Pulses (CBFP)
  - Tiago Stefanello Nogueira – Presidente do CBFP
  - Egon Schanden Júnior – Secretário Executivo do CBFP
- 8 – 11:40h – Alterações nos protocolos de aplicação de brometo de metila nas exportações (em estudo pelo DFIA/MAPA)
  - Egon Schanden Júnior – Secretário Executivo do CBFP
- 9 – 11:55h – Projetos de Lei e Programas de Consumo – Parceria Arroz e Feijão
  - Andressa Silva – Diretora Executiva da ABIARROZ
- 10 – 12:10h – Feijão Carnaval 2018 e Implicações do crescimento do plantio de Feijão-carioca no Mato Grosso.
  - Marcelo Lüders – Consultor da Câmara
- 11 – 12:30h – Assuntos Gerais
  - ABRAFE Classificação Vegetal x Embalagem
- 12 – 13:00h – Encerramento.

**Lista de Participantes**

	Nome	Entidade	Frq	Assinatura
1	ROBERTO CARSALADE QUEIROGA	ACEBRA	PR	
2	REINALDO CARVALHO VERGARA		PR	
3	MARCELO EDUARDO LUDERS		PR	
4	GUILHERME OLIVEIRA WERNECK	ACST/MAPA	PR	
5	LUIZ ANTÔNIO DOS SANTOS VIZEU	ABIMAQ	PR	
6	JOÃO CARLOS DE CASTRO ALVES	ABRAFE	PR	



**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0  
Gabinete do Ministro  
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas  
Memória de reunião

7	MILTON CESAR ZANCANARO	AIBA	PR	
8	GERMANO DO ROSÁRIO KUSDRA	ASBRAER	PR	
9	MARCELO EDUARDO LUDERS	BBM	PR	
10	JOAO FIGUEIREDO RUAS	CONAB	PR	
11	SERGIO ROBERTO GOMES DOS SANTOS JUNIOR	CONAB	PR	
12	ALCIDO ELENOR WANDER	EMBRAPA	PR	
13	RAFAEL LOREA LAWSON	IBRAFE	PR	
14	LEANDRO LODEA	SRS	PR	
15	EVERALDO ANASTÁCIO PEREIRA	UNB	PR	
16	ANDRESSA DE SOUSA E SILVA	ABIARROZ	PR	
17	EGON SCHADEN JR	CBFP	CO	
18	TIAGO STEFANELLO NOGUEIRA	CBFP	CO	
19	BERNARDO COELHO	CGU	CO	
20	KAESL DAMASCENO	EMBRAPA	CO	
21	ANDRÉ COUTINHO	EMBRAPA	CO	
22	CARLOS MAGRI	EMBRAPA	CO	
23	ALEXANDRE BERNARDES	FAEG	CO	
24	RICARDO CAVALCANTI	MAPA	CO	
25	FERNANDO FONSECA	MAPA	CO	

PR - presente / CO - convidado

#### Desenvolvimento

Ocorreu a leitura da ata:	Sim
Desenvolvimento	

**Abertura:** A 37ª Reunião Ordinária da Câmara Setorial da Cadeia Produtiva do Feijão foi aberta às dez horas e um minuto do dia 01 de dezembro de 2017, na Sala de Reuniões do 2º Andar, nº 250 - Ed. Sede do MAPA – Brasília/DF, pelo Presidente da Câmara Sr. Roberto Carsalade Queiroga, que agradeceu a presença de todos os presentes.

#### Apreciação e Aprovação da Memória de Reunião da 36ª Reunião da Câmara:

Submetida à aprovação do plenário, a memória de reunião da 36ª Reunião Ordinária, encaminhada previamente, por meio eletrônico, foi aprovada, sem ressalvas, por unanimidade.

#### Informações da Presidência e da Secretaria da Câmara. ACST/ MAPA:

O Secretário da Câmara, Reinaldo Vergara, deu boas vindas a todos para a última reunião ordinária do ano e, de imediato, através de solicitação enviada anteriormente à Secretaria, foi colocado como sugestão ao plenário a inclusão, na composição da Câmara Setorial do Feijão, do Conselho Brasileiro de Feijão e Pulses - CBFP. Não houve qualquer discordância e, por unanimidade, foi oficialmente aceita. O Presidente da Câmara ressaltou a enorme satisfação quanto a concretização da criação de uma entidade nacional que congregue todos os interesses da cadeia produtiva do feijão. Na sequência, o Presidente do CBFP, Tiago Stefanello Nogueira, citou, brevemente, que o Conselho visa atender às demandas de toda a cadeia produtiva, dentre eles produtores, cerealistas, empacotadores, exportadores, pesquisadores e demais.



**Brometo de Metila / Classificação do Feijão Caupi – Luis Eduardo Pacifici Rangel – Secretário de Defesa Agropecuária – SDA/MAPA;**

O Secretário Executivo do CBFP, Egon Schaden Júnior, iniciou seu discurso dizendo que algumas empresas exportadoras de feijão têm feito diversos questionamentos com relação ao tempo de exposição, tratamento e concentração do brometo de metila, responsável pelo tratamento fitossanitário com fins quarentenários nas operações de importação e de exportação. Tal fato tem deixado alguns exportadores em uma condição fragilizada frente ao mercado indiano, inclusive, há evidências de que foram encontrados insetos vivos na abertura dos containers no país destino. O representante do Sindicato Rural de Sorriso – SRS, Leandro Lodéa, apontou que o grande problema é o impacto comercial e financeiro do exportador e destacou que é necessário avaliar três aspectos: o próprio produto químico, o prestador de serviço e a fiscalização do MAPA. Tudo isso precisa ser diagnosticado e, o quanto antes, prestados os devidos esclarecimentos à Índia. Quanto ao segundo assunto, Egon ressaltou que é necessário convocar as empresas agroquímicas que tem interesse em atender a cultura do feijão-caupi, pois, agora, após a resolução, os produtores de feijão caupi podem utilizar os mesmos defensivos aprovados para o feijão comum. O Secretário de Defesa Agropecuária, Luis Eduardo Pacifici Rangel, elogiou o empenho dos diversos elos na organização da cadeia produtiva e citou que o feijão é setor que mais apresenta potencial de crescimento, e o MAPA sempre estará à disposição para ajudar nas demandas. Também comentou sobre questões comerciais, desenvolvimento de multiplicação de sementes no Brasil e desburocratização de processos. Quanto à questão dos defensivos agrícolas, destacou a importância de ir em busca das empresas agroquímicas que possuem produtos que atendam a cadeia, relatar quais são as pragas de importância, para que, posteriormente, a cultura do feijão-caupi, lentilha e grão de bico sejam incluídas nas bulas e nos rótulos dos produtos. Sobre o Brometo de Metila, Luis Rangel ressaltou que é um produto estratégico, mostrou sua preocupação quanto ao possível fato de sua ineficiência, e citou que, se necessário, os técnicos irão a campo averiguar a situação para posteriores providências. De qualquer forma, destacou a relevância em, desde já, sinalizar à Índia que o Brasil está atento a este cenário.

**Plano de Desenvolvimento para a Cadeia Produtiva do Feijão (Agro+) – Ricardo Cavalcanti – Secretaria Executiva/MAPA;**

O Assessor da Secretaria Executiva do MAPA, Ricardo Cavalcanti, deu início ao seu discurso tratando sobre a possibilidade de elaboração de um Plano Nacional de Desenvolvimento da Cadeia Produtiva do Feijão, com o propósito de definir ações e estratégias para melhorar a competitividade do setor e, consequentemente, servir de apoio ao governo na construção de políticas públicas. Vale ressaltar que o mesmo plano de desenvolvimento teve início com a cadeia produtiva de fruticultura, que elencou dez temas como prioritários, dentre eles governança da cadeia produtiva, pesquisa desenvolvimento e inovação – PD&I, sistema de produção, defesa vegetal, Marketing e Comercialização, gestão da qualidade, crédito e sistema de mitigação de riscos, legislação, logística e comercialização e agro industrialização. É importante destacar que os itens elencados pela cadeia da fruticultura não necessariamente precisam ser utilizados para a cadeia do feijão. Roberto Queiroga ressaltou que a cadeia produtiva do feijão não pode esperar que o governo resolva todos os problemas, é preciso, primeiramente, se organizar, mapear os gargalos regulatórios e operacionais e identificar alternativas para as soluções. O prazo para entrega do Plano de Desenvolvimento é até fevereiro de 2018.

**Suborno Transnacional – Sr Bernardo Coelho – CGU;**



Coordenador Geral de Responsabilidade de Entes Privados – Ministério da Transparência e Controladoria Geral da União, Bernardo Coelho, comentou sobre a Lei 12.846/2013, que dispõe sobre a responsabilização administrativa e civil de pessoas jurídicas pela prática de atos contra a administração pública, nacional ou estrangeira, e dá outras providências. Quanto à referida lei, o representante também trouxe o eixo normativo, as responsabilidades e as consequências envolvidas. A norma também se mostra um instrumento jurídico que possibilita a responsabilização de empresas no suborno transnacional: prática ilegal que envolve o suborno de funcionários públicos estrangeiros em transações comerciais.

Para informações mais detalhadas, a apresentação está disponível no site:  
<http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

**Posicionamento da Câmara Setorial do Feijão sobre pesquisas da EMBRAPA envolvendo variedade de feijão transgênico – Alcido Wander – EMBRAPA;**

O Chefe Geral da EMBRAPA Arroz e Feijão, Alcido Wander iniciou seu discurso trazendo informações sobre a questão do lançamento de uma variedade transgênica para o feijão. Dentre as novidades, a Diretoria executiva da EMBRAPA decidiu adiar o lançamento do feijão transgênico em virtude de a nova variedade apresentar suscetibilidade a outras viroses. Ou seja, em função de não ser resistente a outras viroses e, em função de algumas preocupações de caráter mercadológico, a empresa pública optou pelo não lançamento da primeira cultivar no atual momento e preferiu dar continuidade às pesquisas para aprimoramento de novas cultivares. Vale ressaltar que na transgenia do feijão não há proteínas novas, isso significa que não há qualquer risco eventual. Roberto Queiroga ressaltou que a rejeição e a cultura anti-transgênica não podem ser fatores limitantes à expansão da tecnologia e a solução dos problemas fitossanitários. Kaesel Damasceno, representante da EMBRAPA, também se mostrou favorável à utilização da tecnologia na variedade do feijão, e recomendou que houvesse uma pesquisa de opinião e mercado para averiguar como seria a reação dos consumidores com relação ao feijão transgênico.

**Brometo de Metila (continuação) – Carlos Ramos Venâncio – CGAA/DFIA/SDA & Debora Maria Rodrigues Cruz – DSV/SDAMAPA;**

O Coordenador Geral de Agroquímicos e Afins – DFIA/SDA, Carlos Ramos Venâncio, relatou que até o presente momento, o Departamento de Sanidade Vegetal – DSV, principal canal de comunicação com países de exportação, não recebeu nenhuma notificação oficial da Índia quanto a não conformidade fitossanitária. O representante do Sindicato Rural de Sorriso – SRS, Leandro Lodéa, comentou que o Egito, na mesma semana, realizou o expurgo do feijão com fosfina e não houve problema, ao contrário da Índia, que realizou com Brometo de Metila e foram detectados insetos vivos. Disse também que o procedimento utilizado nas últimas semanas é diferente do método que havia sendo adotado anteriormente e, por isso, tem se questionado o tempo de exposição, tratamento e a concentração do brometo de metila. Debora Maria Rodrigues Cruz, do DSV/SDA, comentou sobre a possibilidade de existir um problema de qualidade do produto, ao invés de um problema fitossanitário, adicionado à possível existência de uma praga cosmopolita do país importador. Quanto à dosagem, quem determina a concentração é o país importador, e isso significa uma exigência obrigatória, independentemente de ser uma dose de concentração inferior à do brasil, o que não descarta a possibilidade de negociar o requisito. Diferentes mercados exigem expurgo de brometo em concentrações diferentes, por tempos de exposições diferentes, elas variam de 24g/m<sup>3</sup> a 96g/m<sup>3</sup>. Ao final, Debora deixou evidente que não há dúvidas quanto à eficácia do brometo, mas talvez em sua aplicação. O Presidente da Câmara fechou a discussão



provocando a necessidade de se aprofundar sobre as causas, para se identificar a origem do problema.

**Relato da Fundação e das agendas do Conselho Brasileiro do Feijão e Pulses – CBFP;**

Tiago Stefanello iniciou sua apresentação abordando sobre as agendas e o processo de criação da entidade. O CBFB é uma entidade representativa sem fins lucrativos, e tem como objetivo mobilizar órgãos do Governo Federal no desenvolvimento e aperfeiçoamento de política públicas exclusivas; consolidar institucionalmente as entidades e seus associados, garantindo a todos a participação nos fóruns de discussões e negociações políticas do agronegócio nacional. Tiago Stefanello apontou também o plano de ações de fortalecimento da cadeia, que incluem a garantia de ajustes de preço mínimo; monitoramento das necessidades de PEP, PEPRO, AGF; criação de modalidades próprias de seguro; fiscalização e incentivo de sementes certificadas; registo de novos defensivos; linhas de investimento em desenvolvimento de pesquisa de novas variedades; abertura de mercado e acordos fitossanitários; diagnóstico da cadeia e do mercado brasileiro e campanhas de consumo de Feijão. Ao final de sua apresentação foram apresentadas as conquistas de 2017 e os planos da cadeia para 2018.

Para informações mais detalhadas, a apresentação está disponível no site:  
<http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>

**Projetos de Lei e Programas de Consumo – Parceria Arroz e Feijão – Andressa Silva – ABIARROZ;**

A representante da Associação Brasileira da Indústria do Arroz, Andressa Silva, iniciou seu discurso tratando sobre as iniciativas discutidas, nos órgãos governamentais, em Brasília/DF, com vistas a construir uma política pública mais sustentável para o aumento do consumo do arroz e feijão. Andressa comentou que no primeiro semestre do ano foi realizado um levantamento a fim de mapear quais os programas/ações já existentes que incentivam o consumo de ambos. Se destacaram os seguintes: 1) MDS: 1.1) Criança Feliz e 1.2) Sistema Nacional de Segurança alimentar e Nutricional – SISAN, que define as propostas do plano nacional de segurança alimentar, e tem como uma das funções monitorar as mudanças que ocorrem na alimentação e nutrição. 2) SEBRAE: 2.1) Convênio de Cooperação Técnica para elaboração de material promocional do arroz e feijão e divulgação em redes hoteleiras, supermercados, postos de saúde, mídias sociais, dentre outros. 3) PNAE: 3.1) Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública. 4) Semana Nacional do Arroz e Feijão: 4.1) Projeto de Lei 261/2017, do Estado de SP, que institui e inclui no Calendário Oficial de Eventos do estado a “Semana Estadual do Arroz e Feijão”, e tem como propósito desenvolver ações de conscientização sobre a importância desses dois produtos na alimentação humana. Vale ressaltar que, em uma das reuniões com o Secretário Nacional de Segurança Alimentar, Caio Rocha, o mesmo solicitou que fosse feito um levantamento dos principais benefícios nutricionais do arroz e feijão, para posterior elaboração de uma cartilha para ser distribuída nos programas dos órgãos de governo. Ao final da apresentação, foi colocado em discussão o interesse e a viabilidade financeira ou não, no tocante à pesquisa da EMBRAPA quanto a identificação de hábitos de consumo, percepção e conhecimento de valores nutricionais e funcionais desses alimentos. No debate, foram apontadas as iniciativas necessárias e a principal dificuldade no avanço do projeto, o apoio financeiro.

Para informações mais detalhadas, a apresentação está disponível no site:  
<http://www.agricultura.gov.br/camaras-setoriais-e-tematicas>



**Feijão Carnaval 2019 / Encontro Mundial do Global Food Confederation - GFC / Implicações do crescimento do plantio de feijão carioca no Mato Grosso - MT – Marcelo Luders – IBRAFE;**

O Consultor da Câmara e Presidente do Instituto Brasileiro do Feijão e Pulses, Marcelo Luders, trouxe a conhecimento da câmara a informação de que o IBRAFE foi procurado, através de uma agência de enredos de carnaval do Rio de Janeiro – RJ, para realizar parceria com as escolas de samba e algumas entidades do setor feijoeiro, a fim de retratar o feijão como tema de carnaval para 2019. Luders considerou pertinente a proposta e se colocou à disposição para esclarecer eventuais dúvidas. Quanto ao encontro mundial do Global Food Confederation - GFC, comentou sobre a candidatura do Brasil para sediar um evento de enorme interesse da cadeia produtiva e, de imediato, através de informações internacionais recebidas, anunciou a conquista do mesmo para realização do evento. Ocorrerá no RJ em 2019, ainda sem data oficial definida. Ao final, também comentou sobre as implicações do crescimento do plantio de feijão carioca no MT e a preocupação que o produtor poderá ter, caso não consiga vender a sua produção, exigindo a necessidade de projetos e ações de propaganda para exportação.

**Assuntos Gerais;**

**Classificação Vegetal x Embalagem:**

O representante da Associação Brasileira dos Feijões e Legumes Secos – ABRAFE, Ronaldo Dehn Freitas, solicitou novamente que a rede varejista estivesse mais presente nas reuniões, principalmente a Associação Brasileira de Supermercados – ABRAS, na qual, poderia ser discutido a possibilidade de os varejos abrirem espaço para comercializarem arroz Tipo 1, Tipo 2, Tipo 3, Tipo Único e Fora de Tipo e não só se restringirem ao Tipo 1, assim como, seria fundamental que ficassem mais atentos quanto a classificação e comprometimento ao tipo de feijão.

**Coleta de Amostras de Feijão:**

O representante da ABRAFE, João Carlos de Castro Alves, a fim de dar transparência e credibilidade à qualidade do feijão nacional, solicitou que o MAPA promovesse, com urgência, a coleta e a análise de amostras dos grãos de feijão em lavouras de diferentes regiões brasileiras.

**Calendário de Reuniões 2018:**

Reinaldo Vergara colocou em aprovação o calendário de reuniões da câmara setorial para 2018 e as datas ficaram definidas da seguinte maneira:

20 de fevereiro – (Reunião Extraordinária – Plano de Desenvolvimento da cadeia Produtiva do Feijão) – Brasília/DF – 14h às 17h.

21 de março – (MAPA) - Brasília/DF – 14h às 17h.

06 de junho – (Fórum Feijão) - São Paulo/SP – 14h às 17h.

20 de novembro – (MAPA) - Brasília/DF – 14h às 17h.

**Encerramento:**

O Presidente agradeceu a presença de todos e, não havendo mais assuntos a serem tratados, a reunião foi encerrada às treze horas e quarenta e cinco minutos, e eu, Guilherme Oliveira Werneck, redigi a seguinte memória de reunião, revisada pelo Secretário da Câmara.



**Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento**  
SGCAM - Sistema de Gestão de Câmaras Setoriais e Temáticas - 1.0  
Gabinete do Ministro  
ACST - Assessoria de Apoio às Câmaras Setoriais e Temáticas  
Memória de reunião

**Preposições**

Item	Item da reunião
------	-----------------

**Ações**

Item	Ação	Responsável	Dt. prevista
------	------	-------------	--------------

**Dados da próxima reunião**

Local:	
Data da reunião:	Hora de início:
Pauta da Reunião	

**Anexos**

Arquivo	Descrição
---------	-----------